

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O SISTEMA PENITENCIÁRIO FEMININO DE ABREU E LIMA EM PERNAMBUCO: O COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Pedro da Silva Pontes¹
Eliete Francisca da Silva Farias²
Amanda Micheline Amador de Lucena³

RESUMO: A educação no sistema carcerário é revestida de debates que envolvem questões como: direitos humanos, contradições, estratégias e desafios. O que torna essencial a realização de estudos sobre as necessidades de aprendizagem desta população carcerária. Diante deste entendimento, o presente estudo objetivou verificar como ocorre o processo de ensino aprendizagem no sistema penitenciário feminino de Abreu e Lima. O estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores dos três turnos da Escola Estadual Irmã Dulce, localizada no presídio feminino em Caetes I, Abreu e Lima – Pernambuco. Como resultado foi possível constatar que: as estratégias mais utilizadas pelos professores foram as aulas lúdicas, dinâmicas de grupo, filmes, trabalhos manuais em grupo e individuais. Abordam o conteúdo utilizando assuntos relacionados a sua vivência e estratégias utilizando o Datashow e TV. Porém, existem também muitas dificuldades para a realização dessas aulas, pela ausência de recursos que, às vezes, se dá pela própria segurança que o ambiente prisional exige. Os pontos positivos do ensino em presídio apresentados pelos professores foram a possibilidade da realização de uma aula humanizada e que também os profissionais são mais respeitados do que os das escolas fora dos muros da prisão. Colocaram como pontos negativos os poucos recursos, pouco espaço e a desmotivação de algumas alunas, como também a insegurança que sentem devido à falta de participação mais ativa de agentes junto à escola. Essa verificação de como ocorrem as práticas pedagógicas é essencial para que as mudanças sejam realizadas de forma pontual para que se possa promover uma aprendizagem significativa. Concluindo que a ressocialização desses indivíduos exige o estabelecimento de técnicas e práticas diferenciadas para atingirem de forma eficiente e significativa o objetivo da ressocialização.

970

Palavras-chave: Sistema prisional. Aprendizagem significativa. Escolarização das apenadas.

¹Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma Del Sur (UNASUR). Pós-graduação em Psicopedagogia pela Faculdade para o Desenvolvimento de Pernambuco (FADEPE) e Graduação em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE).

²Doutoranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma Del Sur (UNASUR). Pós-graduação em Gestão Educacional pela Faculdade para o Desenvolvimento de Pernambuco (FADEPE) e Graduação em Geografia pela Universidade de Pernambuco (UPE).

³Professora Orientadora da Veni Creator Christian University. Doutora em Recursos Naturais e Pós-doutora em Melhoramento de Plantas. Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um dos objetivos apresentados na Tese de doutorado que trata da Educação de Jovens e Adultos em presídio feminino. O objetivo deste estudo foi analisar o processo de ensino e aprendizagem no sistema penitenciário feminino, localizado em Abreu e Lima/Pernambuco, bem como as estratégias de ensino utilizadas pelos professores para a promoção de uma aprendizagem significativa.

A Educação de Jovens e Adultos situa-se sempre numa educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (2011), uma educação para a compreensão mútua contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura, período de reclusão prisional ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois, somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos, é que haverá uma educação de qualidade.

Os jovens e adultos em situação de privação de liberdade são similares as de outros contextos onde são desenvolvidas a EJA. Politicamente é importante o entendimento de sua aplicabilidade devendo ser reforçada as políticas públicas para este grupo específico por se tratar de uma política de execução penal que, embora considerada moderna e exemplar, impõe questões específicas. Para que possam avançar nos seus objetivos é necessário haver uma articulação e um forte diálogo entre os Ministérios da Educação e da Justiça, como também entre Secretárias de Educação e de Justiça ou Administração Penitenciária (IRELAND, 2011).

É preciso considerar que educação é uma poderosa ferramenta para transformação da sociedade e, neste sentido, a Educação (de qualidade) poderá conduzir as apenas a uma nova visão de mundo, na qual a educanda terá mais oportunidade de emprego (ao cumprir a pena). Para essas mulheres a educação poderá atuar na autoestima, autonomia e tantas outras questões que favorecem o desenvolvimento do pleno direito do cidadão.

Como também, é preciso garantir um ambiente adequado a sua efetivação, tendo como ponto de partida a gestão escolar que se convencionou sobre o desenvolvimento de fundamentação teórico-metodológica específica, a partir de uma visão global dos problemas da educação e da escola, independentemente de onde ela se apresente, numa prisão ou fora dela, sobre o entendimento e da experiência em desenvolvimento na área. Sua orientação é para o aumento de escolas efetivas capazes de gerar resultados significativos na formação de seus estudantes (LÜCK, 2000).

Mas ninguém quer falar em defender os direitos de quem feriu os direitos humanos em sua totalidade. Contudo, não se pode enxergar uma perspectiva de melhora do sistema penitenciário e nem tampouco a diminuição dos índices de criminalidade se não houver uma revisão no modelo de política econômica e social atualmente praticado pelos governantes de nosso país. É preciso considerar as palavras de Foucault (2009, p. 47) quando afirma que:

As prisões não diminuem a taxa de criminalidade: pode-se aumentá-las, multiplicá-las ou transformá-las, a quantidade de crimes e de criminosos permanece estável, ou ainda pior, aumenta. Enfim, a prisão fabrica indiretamente delinquente.

A partir deste entendimento percebe-se a urgência em se produzir estratégias de ensino nos presídios em decorrência da necessidade de mudanças, disponibilizando os recursos necessários para que se possa realizar um efetivo trabalho de aprendizagem e ressocialização dos apenados em cumprimento do que determina os preceitos legais de assistência adequada aos presos, como solução da reincidência dos ex-detento, o que justifica a real importância de uma educação de qualidade voltada à formação da cidadania que é tão necessária, não obstante, para esse público com poucas ou nenhuma perspectiva.

A justificativa e relevância do estudo está na sua contribuição para o processo educacional, como um incentivo às discussões entre os profissionais e acadêmicos que se interessam e trabalham com salas de aula em presídios, de forma mais direta para o enriquecimento pessoal, acadêmico e futuro profissional, para melhor entendimento das questões e para uma futura atuação profissional eficaz.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e quantitativa, caráter descritivo, pois teve o objetivo de verificar como ocorre o processo de ensino aprendizagem no sistema penitenciário feminino de Abreu e Lima, e as estratégias utilizadas para a promoção de uma efetiva aprendizagem. Na tentativa de buscar uma compreensão detalhada dos significados e características das situações vivenciadas pelos profissionais atuantes em escola de presídio e das estudantes/detentas para o processo de ensino e aprendizagem.

O caráter descritivo da pesquisa tem como processo básico a explicação dos fatos e a atribuição de seus significados. A sua fonte para coleta de dados é o ambiente onde ocorre o fato, e o principal instrumento de coleta de dados é o questionário (RICHARDSON, 2010).

A pesquisa também teve uma abordagem quantitativa, uma vez que serão traduzidas em números as opiniões e informações dos gestores escolar e Penitenciário, docentes e das estudantes para, dessa forma, classificá-los e analisá-los.

A instituição escolar onde foi realizado o levantamento das informações foi a Escola Estadual Irmã Dulce, localizada em Caetés I, Abreu e Lima – Pernambuco. A referida escola era até o ano de 2016 um anexo da Escola Luiz Rodolfo de A. Júnior, localizado na Av. Pastor Amaro de Sena, S/N, no bairro de Caetés. O atendimento aos estudantes é realizado no Sistema Penitenciário Feminino de Abreu e Lima, na Av. Rivaldo Pinho Alves, local da escola.

O presídio fica dentro de uma vila militar e possui 2 pavilhões, sendo o pavilhão A e o pavilhão B. O pavilhão A tem 187 detentas e o pavilhão B possui 256. A estrutura física do anexo da escola no presídio é composta de 5 salas de aula e 1 uma sala de apoio pedagógico.

O contingente de profissionais para atendimento às detentas é formado por 1 psicóloga, 1 enfermeira, 1 dentista, 1 sociólogo, 17 professores, sendo 4 efetivos e 13 contratados. Essa equipe profissional atende 477 detentas, sendo que, desse total, 313 estão matriculadas na escola.

Para aplicação do estudo de campo foi solicitado aos responsáveis pela instituição escolar e direção do presídio autorização para realização da pesquisa.

Os participantes dessa pesquisa foram 10 professores que ministram diferentes disciplinas. A seleção foi aleatória, levando-se em consideração a disponibilidade em participar voluntariamente da pesquisa e concordar em assinar o termo de Livre Esclarecimento, embora não houve critério específico para a participação.

O levantamento da coleta dos dados ocorreu no ano de 2021, tempo suficiente para verificação através da aplicação dos questionários com questões relevantes de como se procede as aulas, e qual a percepção dos sujeitos à importância da educação formal para detentas, como as práticas pedagógicas são aplicadas, quais as estratégias pedagógicas preferidas e quais as limitações para promover um ensino e aprendizagem de qualidade foram levantadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para iniciar as discussões foi questionado aos professores sobre as ações que são realizadas pela gestão escolar para melhoria da qualidade de ensino na unidade prisional que podem contribuir para a ressocialização das detentas, os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 6 – Indicação dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca das ações que são realizadas pela gestão escolar para melhoria da qualidade de ensino na unidade prisional. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR1	Incentivar os estudantes e levá-los a perceber a importância de estudar para voltar ao mercado de trabalho.
PR2	Atividades para incentivar as estudantes a perceber a importância dos estudos para o seu regresso ao mercado de trabalho.
PR3	Não há nenhuma ação direcionada para isso.
PR4	Não respondeu.
PR5	Reuniões pedagógicas.
PR6	Envolver todas as turmas e todos os professores em função de uma atividade e ou projeto pedagógico.
PR7	A gestão não contribui para a melhoria do ensino porque deixa o educador de apoio bem à vontade e não cobra dele uma postura adequada para que possamos desenvolver melhor as aulas.
PR8	Buscar o total apoio do sistema.
PR9	Não existe principalmente do educador de apoio.
PR10	Comunicação das datas festivas e feriados e colação de grau.

Fonte: Dados do estudo (2021)

Os professores PR1, PR2 apresentaram ações que eles como educadores realizam para melhoria da qualidade de ensino na unidade prisional. Os professores PR3, PR7 e PR9 afirmaram que não existe por parte da gestão qualquer ação que contribua para a melhoria da qualidade de ensino na unidade prisional. Já os professores PR5, PR6, PR8 e PR10 apresentaram ações distintas que são realizadas pela gestão escolar para melhoria da qualidade de ensino na unidade prisional, entre elas: reuniões pedagógicas, envolver todas as turmas e todos os professores em função de uma atividade e/ou projeto pedagógico, buscar o total apoio do sistema e comunicação das datas festivas, feriados e colação de grau. Mesmo se tratando de ações que não fogem da função da gestão escolar, serve como incentivo aos próprios educadores como forma de interação com o fazer pedagógico do professor.

Todavia é preciso haver maior engajamento por parte dos gestores, tanto do presídio como da escola, em buscar realizar ações que contribuam com o incentivo ao desenvolvimento das atividades pedagógicas; o entrosamento e integração de todos os que compõem a escola em presídio e nas atividades elaboradas com a EJA. No entanto essas parcerias não caem do céu, a busca deve ser incessante e, muitas vezes, com recursos próprios, visto que essas ações são importantes, uma vez é de conhecimento de todos que a educação constitui condição básica para a realização da pessoa, e é fator estratégico para o desenvolvimento social e econômico do país. A educação de adultos, principalmente em presídio, impõe-se como instrumento de conquista da cidadania, enquanto sistematizadora das experiências dos estudantes e transmissora de um saber organizador, agindo assim, como elemento propulsor das mudanças necessárias para a construção de uma sociedade mais justa e participativa (ANDRADE, *et al*, 2015).

Além das ações que devem ser desenvolvidas pelos gestores é necessário também que a infraestrutura da escola contribua para que os profissionais e estudantes possam vivenciar o processo de ensino e aprendizagem de forma eficiente.

Os professores desta modalidade de ensino em presídio geralmente encontram dificuldades tanto em relação à estrutura física da escola como também falta de material, se utilizando, muitas vezes, apenas de quadro e giz, fazendo com que as aulas não sejam tão atrativas. Mas, apesar dessa deficiência e dos diversos desafios no processo de aprendizagem dos estudantes, os professores podem realizar atividades pedagógicas com recursos que possam facilitar o entendimento sem grandes desafios.

Dessa forma, para que a escola possa realizar e cumprir o seu objetivo, é necessário que seja oferecido condições, estrutura física, recurso didático-pedagógico e formação profissional adequada, e que haja aplicabilidade de políticas públicas, como também a concretização de medidas que o Estado brasileiro possa assumir para o cumprimento da legislação nacional. Sobre essa questão, os professores se posicionaram conforme apresenta o Quadro 7.

Quadro 2 - Indicação dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca do material e espaço físico utilizado serem adequados ao desenvolvimento das suas atividades didáticas e o processo de ensino aprendizagem. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR ₁	Não. O espaço é muito pequeno e o material insuficiente.
PR ₂	Sim.
PR ₃	Parcialmente. Infelizmente o material didático disponível fica muito a desejar.
PR ₄	Não.
PR ₅	Não. As salas são pequenas e não oferece material suficiente para práticas didáticas lúdicas.
PR ₆	Sim. Como trabalho com ciências e Biologia existe uma limitação das práticas em sala de aula, por medida de segurança da unidade prisional.
PR ₇	Não. Os espaços são mínimos e improvisados e quanto aos materiais são inexistentes.
PR ₈	Sim. É satisfatório para a minha área de atuação (Exatas).
PR ₉	Não. Um espaço improvisado dentro do presídio. Material didático insuficiente.
PR ₁₀	Sim. Normalmente utilizamos lousa, lápis, caderno e livro texto.

Fonte: Dados do estudo (2021)

De acordo com os professores PR₁, PR₄, PR₅, PR₇ e PR₉ a estrutura física da escola é deficiente, ao afirmarem que “as salas são pequenas e não oferece material suficiente para práticas didáticas” ou que o espaço é “improvisado”. Os professores PR₂, PR₆, PR₈ e PR₁₀ estão satisfeitos com o espaço colocando como justificativa atuarem com disciplinas da área de exatas ou por medida de segurança da unidade prisional. Por ter como característica estrutural de uma escola-presídio, o aluno tem sua liberdade de locomoção restringida.

Entretanto, o ambiente deve ser saudável, para que seja possível haver a ressocialização do aprisionado.

De acordo com Andrade, *et al* (2015) a deficiência na estrutura física e falta de material dificulta a implantação integral de ações e dos serviços a serem realizados pelos profissionais. Para os autores a segurança é sempre colocada em primeiro plano, com prioridade em relação aos serviços que devem ser prestados no presídio, onde são instruídas a executar as ações, tendo em vista parâmetros que não podem entrar em conflito com as regras e normas, fazendo com que haja escassez no fornecimento às assistências entre elas, o direito aos estudos aos presos. Em consequência, alguns direitos podem até mesmo passar a representar fatores de privilégios, objetos de troca, de influência e de poder dentro das unidades prisionais.

Infelizmente as más condições dos presídios, tão divulgados pelos canais de comunicação, não são restritos apenas aos apenados, os profissionais que atuam nestas prisões também são obrigados a trabalhar em um ambiente com carência de equipamentos e recursos básicos, que criam situações que deterioram e empobrecem a pessoa. As penitenciárias são repletas de ambientes úmidos e de iluminação insuficiente, de cadeiras sem encosto ou assento e janelas de banheiros quebradas; elementos que comprometem o bem-estar e a privacidade não só dos sentenciados, mas também dos profissionais.

As condições precárias em que se move para realizar o seu trabalho e a segregação a que são submetidos, dificulta a efetivação de uma educação voltada para o exercício da liberdade humana. Mesmo em época de crise, é preciso aprender o mundo em sua temporalidade, em seu estado de coisas atuais. É preciso que o professor tenha a sua disposição recursos necessários para que seja possível oferecer aos estudantes/detentos uma educação que traduza uma pedagogia do sonho, da esperança e de construção, mais justa e mais solidária (CAMPELLO, *et al*, 2016).

Mesmo cientes de que cada profissional, professores, agentes, médicos, psicólogos e assistentes sociais, possuem atribuições diferenciadas, como também, ser precário o atendimento das necessidades básicas, é necessário haver um nível de integração para efetivação e concretização dos objetivos que cada uma propõe para cumprir o seu papel de ressocializar esses indivíduos, exigindo, portanto, mudanças e reestrutuições que possam estabelecer novas práticas, exigindo uma doação de totalidade e profissionais pautados na ética e no discernimento.

É importante lembrar que se trata de pessoas que se encontram confinadas à violência de uma instituição onde não são efetivamente ressocializadas, mas isoladas do convívio social e familiar. É um local onde a sociedade reserva para isolar, apesar da luta constante da escola em presídio de mostrar e proporcionar um lugar digno dentro da sociedade. Existe a discriminação dos próprios funcionários que, muitas vezes, não aceitam as mudanças, restringindo a poucos avanços em melhoria de atendimento se concretizando o duplo preconceito que a estudante/detenta sofre.

Ao mesmo tempo também foi questionado com o professor sobre essa necessidade de formação profissional adequada, os quais se posicionaram conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 – Indicação dos professores da Escola da Estadual Irmã Dulce acerca formação profissional para o adequado trabalho no sistema carcerário. Abreu e Lima-PE, 2021.

Profissionais	Respostas
PR1	Não são oferecidos. Deveriam existir, para não haver o despreparo.
PR2	Sim. Porém essas formações geralmente deixam a desejar, pois nem sempre está diretamente ligada ao sistema prisional.
PR3	Não há qualquer curso específico para as detentas que trabalham na Unidade prisional.
PR4	Não.
PR5	Sempre são oferecidas capacitações.
PR6	Não respondeu.
PR7	Os cursos de capacitação que oferecem não são específicos das escolas em presídio.
PR8	Sim. Específico para a área de atuação.
PR9	Infelizmente não há curso específico na área de presídio.
PR10	Sim. Curso de matemática para estudante que estão no sistema carcerário.

Fonte: Dados do estudo (2021)

De acordo com professor PR2 as formações profissionais existentes geralmente deixam a desejar, pois nem sempre está diretamente ligada ao sistema prisional. Os professores PR3 e PR10 se posicionaram em relação a cursos de capacitação para as detentas, que também são importantes, mas que não responde ao questionamento sobre a formação profissional para os professores atuarem em escolas localizadas em presídio. O professor PR6 não respondeu. Os professores PR1, PR4, PR7 e PR9 afirmaram que não existe a formação profissional específica para atuação em escolas de presídio ou, quando existe, não é direcionado especificamente para esta área. Já os professores PR5 e PR8 responderam que sim, são oferecidos cursos de formação profissional para que o professor atue em escola localizada em presídio. Percebe-se, pois, haver divergências nas informações prestadas pelos profissionais que atuam na escola de presídio sobre a real situação. Para os professores,

apesar de atuarem a bastante tempo nas Unidades Prisionais, é deficitária a realização de capacitação profissional, e, quando ocorre, o foco é mais nas normas e leis do que em formação de professor para atuar nesta área.

É notória a necessidade de realizar capacitação profissional para que possam atuar em escola de Unidades prisionais. Apesar de todas as salas de aula ser composta por estudantes e professores, e que na sua essência requer a experiência do professor em passar o conhecimento dos estudantes, é necessário levar em consideração de que os estudantes que estão lotados em uma escola de Unidade Prisional vivenciam situações que infelizmente influenciam diretamente nos desempenhos educacionais. É necessário que o professor esteja preparado para lidar com as contradições que são vivenciadas dentro do presídio, uma vez que a característica

Apesar de não possuírem na sua maioria, formação adequada para atuar com esse pública específico, os professores atuantes em escola de presídio procuram realizar a sua atividade e cumprir com o seu papel de formador de cidadãos, principalmente buscando considerar os ensinamentos de Julião (2007, p. 47) quando afirma que esse processo de aprendizagem é importante “[...] na ampliação do acesso aos bens culturais em geral, no fortalecimento da autoestima desses sujeitos, assim como na consciência de seus deveres e direitos, criando oportunidades para seu reingresso na sociedade”. Quando questionados sobre a utilização do livro durante o ano letivo os professores de posicionaram conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 - Respostas das professoras da Escola Estadual Irmã Dulce acerca dos conteúdos vivenciados na disciplina seguem uma sistematização de um livro didático ou apenas o professor desenvolve os conteúdos seguindo uma ementa. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR ₁	Livro didático e outros apoios.
PR ₂	Os conteúdos seguem as OTMs dadas pela Secretaria de Educação do Estado e utilizamos o livro também
PR ₃	Utilizava livros que seguia os PCNs que eram direcionados a educação em unidades prisionais.
PR ₄	Realizamos as formas variadas, envolvendo as duas citadas.
PR ₅	Os conteúdos são vivenciados com os livros didáticos e os conteúdos seguidos pelas OTMs.
PR ₆	As duas modalidades são aplicadas na unidade.
PR ₇	Não existe livro didático para a disciplina de Educação Física, seguimos os parâmetros curriculares normais.
PR ₈	Sempre uso o livro didático, e outros recursos como pesquisas.
PR ₉	Sigo os conteúdos do planejamento.
PR ₁₀	Fica impossível trabalhar os conteúdos sistematizados pela Secretaria de Educação de acordo com o nível do aluno

Fonte: Dados do estudo (2021)

O professor PR₁, PR₃ e PR₈ informam que os conteúdos vivenciados na disciplina seguem uma sistematização com a utilização do livro didático e outros materiais de apoio. O que vem a reforçar as ideias de Ribeiro (2006) de que é importante trabalhar com recursos variados, uma vez que faz parte da aprendizagem a diversificação com articulação dos mesmos, ou seja, um filme pode vir acompanhado de um texto e debatido no final. De acordo com os Professores PR₂ e PR₅, além da utilização do livro, informa que os conteúdos seguem as OTMs dadas pela Secretaria de Educação do Estado. Mas é preciso combinar essas atividades de forma a motivá-los a elaborá-las com prazer e êxito e, ao mesmo tempo, despertar o senso crítico.

Os professores PR₄ e PR₆ utilizam as duas modalidades: o livro e OTMs. PR₇ informa que por não existir livro didático para a disciplina de Educação Física, seguem os parâmetros curriculares normais. PR₉ segue o conteúdo do planejamento, mas não informou qual é o planejamento realizado em sala de aula em presidio. O planejamento diário com os diversos recursos disponíveis deve ser realizado a partir do nível de desenvolvimento da turma. Se não houver esse cuidado por parte do professor, não irá contribuir para a aprendizagem de novos conhecimentos, pois não haverá o entendimento nem a reflexão do que estão fazendo (LIBÂNEO, 1994).

Para o professor PR₁₀ fica impossível trabalhar os conteúdos sistematizados pela Secretaria de Educação de acordo com o nível do aluno. Sobre essa questão, segundo Camargo e Rosa (2013), é necessário que o professor se conscientize que sua prática docente é uma busca constante. Deve-se rever constantemente atitudes, valores, metodologias, estratégias e recursos, respeitando o nível e o ritmo de seus estudantes, ajudando-os a superarem suas dificuldades e vencerem seus desafios.

Percebe-se, pois, que cada professor a sua maneira procura trabalhar os conteúdos de forma que possam contribuir para o processo de ensino- aprendizagem, como também para a inclusão dessas estudantes/detentas, valorizando a utilidade do estudo em sua vida. É importante para esse processo que o professor domine completamente todos os conteúdos, de modo a ser capaz de ensinar diagnosticando as necessidades de cada um; tarefa difícil no contexto político-social atual. Também é necessária a realização de uma prática docente que favoreça a permanência desses estudantes, onde os conteúdos curriculares devem ser pensados de forma a relacioná-lo ao contexto da identidade e das pretensões dos diversos sujeitos da educação em prisões.

Foi questionado também com os professores sobre a importância das estratégias e desenvolvimento das atividades dentro do presídio que favoreça a integração e socialização das estudantes entre si e com os conteúdos abordados. Os quais se posicionaram conforme apresenta o Quadro 5.

Quadro 5 - Respostas dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca das estratégias e desenvolvimento de ensino que favorecem a maior interação das estudantes/detentas com os conteúdos abordados em sala de aula em presídio. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR1	Deveriam ser aulas lúdicas e não quadro e giz, o que nos é disponibilizado.
PR2	Aulas lúdicas, dinâmicas de grupo e filmes.
PR3	As aulas lúdicas levam a resultados satisfatórios
PR4	Aulas dinâmicas, trabalhos manuais em grupo e individuais.
PR5	As estudantes interagem mais quando as atividades são lúdicas.
PR6	Assuntos relacionados a sua vivência, seja na unidade prisional ou em seu convívio familiar.
PR7	Quando uso aulas lúdicas elas interagem com mais participação.
PR8	Identificar as necessidades e dificuldades das reeducandas e facilitar a prática e métodos utilizados.
PR9	Estudantes com motivação de remissão de pena.
PR10	Datashow e TV.

Fonte: Dados do estudo (2021)

Para os professores PR1, PR2, PR3, PR5 e PR7, para que haja maior interação entre as estudantes/detentas, as estratégias e desenvolvimento das atividades devem ser realizados através de aulas lúdicas, com dinâmicas de grupo e filmes que levam a resultados mais satisfatórios. Os professores desta modalidade de ensino geralmente encontram dificuldades, tanto em relação à estrutura física da escola como também falta de material, se utilizando muitas vezes apenas de quadro e giz, fazendo com que as aulas não sejam tão atrativas. Neste contexto, as aulas lúdicas são atividades pedagógicas que não têm grandes desafios, além de estimular o interesse e a participação dos estudantes, e de possibilitar maior socialização entre os mesmos, proporcionando o bem-estar juntamente com uma reflexão do assunto de forma mais produtiva (FARIAS, 2019).

Por ser uma escola inclusiva, é necessário que se aposte na biodiversidade, valorizando a diferença e as potencialidades de cada um, levando em consideração as necessidades pedagógicas do contexto que essas estudantes/detentas vivem. Em vista dessa necessidade o professor deve procurar diversificar as atividades que são desenvolvidas diariamente para poder manter o interesse das estudantes/detentas em aprender (GOMES, 2012).

O professor PR4 apresentou as aulas dinâmicas, trabalho manual em grupo e individuais como sendo a alternativa como estratégias e desenvolvimento das atividades que favorecem a maior interação das estudantes/detentas com os conteúdos abordados em sala

de aula em presídio. A realização de atividades em grupo é muito importante para o processo de socialização das estudantes/detentas, neles são trabalhados temas de interesses destas que buscam estimular a convivência em grupo, experimentando o desafio de relacionar-se em âmbito de troca; a troca de experiências e conhecimentos. Como também tem o intuito de buscar melhorias nas condições de comunicação dentro do presídio, que podem ser consolidadas na perspectiva de gerar apoio social e compartilhamento de conhecimento (MELO, 2016).

Na visão de PR6 trabalhar com os assuntos relacionados à vivência da estudante/detenta, seja na unidade prisional ou em seu convívio familiar, é a melhor alternativa como estratégias e desenvolvimento das atividades que favorecem a maior interação das detentas. É preciso considerar que as vivências pessoais de cada estudante se revelam trajetórias singulares em cada subjetividade do ser humano que permanece em desenvolvimento por toda uma vida, e que são relevantes para o seu processo de crescimento pessoal. De acordo com Freire (2003, p.137) é importante “saber ouvir o estudante, respeitar e valorizar a sua história, seus conhecimentos de mundo que traz consigo em sua bagagem cultural, e discutir com eles a razão desses saberes em relação aos conteúdos ensinados”. Para o autor, o reconhecimento do professor da leitura de mundo do estudante motiva e valoriza o seu saber cotidiano.

Já o professor PR8 tem a opinião de que identificar as necessidades e dificuldades das reeducandas, e facilitar a prática e métodos utilizados, é a melhor alternativa como estratégias e desenvolvimento das atividades que favorecem a maior interação das estudantes/detentas. Apesar de ser uma escola dentro de um presídio, as dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas de forma adequada; primeiramente, deve haver um diagnóstico por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, ou seja, os professores, e, a partir daí, ajudar o estudante a superar as dificuldades, uma vez que a identidade da escola, sua intencionalidade, seus compromissos é tarefa dos educadores em quaisquer espaços educativos.

De acordo com Kroth (2011), quando uma detenta consegue entender um conteúdo trabalhado em sala de aula, ela atinge bons resultados na atividade avaliativa. O professor, nesse momento, observa no estudante uma maior vontade de aprender e buscar recuperar o tempo perdido, elevando também a sua autoestima. A singularidade vivida no espaço prisional, bem como suas especificidades, faz com que a ressocialização seja um grande desafio. Oferecer uma educação que contribua para a restauração da sua autoestima, irá

oferecer à estudante outras possibilidades de construção de sua identidade e consequente resgate da cidadania perdida.

O professor PR₉ apresentou como resposta que os estudantes com motivação de remissão de pena não têm relevância com o questionamento realizado sobre as estratégias e desenvolvimento de ensino que favorecem a maior interação das detentas com os conteúdos abordados em sala de aula em presídio. A remissão de pena está associada à motivação para frequentar a sala de aula, e não na interação das detentas. Já o professor PR₁₀ apresentou o Datashow como resposta ao questionamento, que seria mais um recurso a ser utilizado em sala de aula do que uma estratégia de desenvolvimento das atividades para interação das estudantes.

A integração total do professor, juntamente com o empenho da escola em buscar sempre incentivos que possam diversificar as atividades que são desenvolvidas em escola localizadas em presídio são pontos que irão favorecer o desenvolvimento desses estudantes. Percebe-se que a escola e os professores procuram planejar a sua aula, mesmo que de forma improvisada, realizando atividades em que a estudante/detenta permaneça com interesse no assunto. De acordo com Freire (1996) as várias estratégias desenvolvidas em sala de aula surtem efeito por serem didáticas que não apenas acumulam conteúdos, mas também a interação do estudante com os professores e com os colegas na turma, tornando o ensino mais atrativo.

O trabalho pedagógico deve auxiliar a estudante/detenta a refletir de forma crítica e autônoma sobre o mundo que a cerca, como também conhecer-se como sujeito apto de atuar na sociedade e transformá-la positivamente. O professor deve proporcionar situações diferenciadas, livres ou dirigidas, para atender as necessidades de aprendizagem onde o processo é chamado de iniciador e mediador. Deve-se também ser levada em consideração que diversidade na idade das estudantes é grande. Esta influência é visível durante a realização de atividades que envolvam principalmente a sua socialização. Dessa forma, as atividades oferecidas às estudantes/detentas devem dirigir-se aos interesses e possibilidades de cada um, a fim de que os momentos vividos durante as aulas sejam de prazer, havendo assim um bom retorno em relação a sua autoestima e consequente aprendizagem.

Os professores apresentaram também que utiliza Datashow, TV, aulas lúdicas e aplicação de dinâmicas como recursos em sua aula na escola Estadual Irmã Dulce, conforme apresenta o Quadro 6. Independente do recurso escolhido pelo professor é necessário haver um planejamento adequado para que motive as estudantes/detentas a participarem de forma

efetiva nas aulas, e atividades desenvolvidas, visto que a educação nas prisões é vista como uma forma de contribuição, mas também é um direito do apenado para a sua ressocialização, e deve ser realizada de maneira eficaz.

Quadro 6 - Respostas dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca dos recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula. Abreu e Lima-PE, 2021.

Categorias	Número de Professores
Datashow	8
Quadro de Giz	10
TV	1
Aulas lúdicas	6
Aplicação de dinâmicas	5

Fonte: Dados do estudo (2021)

Assim como os recursos utilizados pelos professores, as práticas pedagógicas adotadas para utilizar esses recursos também são importantes para o desenvolvimento de uma aula motivadora que ofereça possibilidades de aprendizado afetivo. Quando questionados sobre o assunto, os professores se posicionaram conforme apresenta o Quadro 7.

Quadro 7 - Respostas dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca das principais práticas pedagógicas que adotam em sala de aula. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR ₁	Aulas dinâmicas.
PR ₂	Aulas dinâmicas.
PR ₃	Livro didático, debates, pesquisas, trabalhos em grupo, mas elas preferem realizar trabalhos em grupo.
PR ₄	Aulas ativas com dinâmicas e trabalhos em grupo e individual.
PR ₅	Geralmente trabalho com atividades no quadro, mas a que elas mais se identificam são atividades de artesanato.
PR ₆	Aula expositiva e correção coletiva de atividades propostas.
PR ₇	Infelizmente por falta de infraestrutura 90% das minhas aulas são no quadro Mas quando posso procuro fazer uma aula lúdica e dinâmica que elas adoram e apresentam melhores resultados .
PR ₈	Incentivar pesquisas, utilizando mídia, livros, revistas, jornais, etc..
PR ₉	Quadro e giz, Datashow, jogos pedagógicos, sendo que a motivação maior é com jogos pedagógicos.
PR ₁₀	Resolução de exercícios e problemáticos oferecendo brindes, como exemplo bolas, chocolates, pipocas, etc...

Fonte: Dados do estudo (2021)

É notória pela fala dos professores as dificuldades que são encontradas para o planejamento adequado de uma rotina de trabalho que possa oferecer qualidade ao ensino. Este problema é percebido não apenas nas escolas localizadas em presídio, como também em todas as escolas da rede pública, em que os professores se desdobram para cumprir horários em diversas escolas durante o dia.

Os professores PR₁, PR₂ e PR₄ realizam as aulas dinâmicas como principal prática pedagógica em sala de aula. Esse tipo de pratica pedagógica utilizada pelo professor é uma forma lúdica de ensinar para auxiliar no processo de aprendizagem das estudantes/detentas

e que foi debatida no Quadro 5 quando os professores foram questionados sobre as estratégias e desenvolvimento de ensino que favorecem a maior interação das detentas com os conteúdos abordados em sala de aula em presídio, na Escola Estadual Irmã Dulce. Trata-se de uma prática que poderia ser realizada com mais frequência, visto que motiva mais as estudantes, conforme afirma o professor PR7, ao afirmar que trata de uma aula que apresenta melhores resultados. No entanto, no Quadro 2, quando questionados sobre o espaço físico e material didático, o professor PR5 afirmou que as salas são pequenas e não oferece material suficiente para práticas didáticas lúdicas, o que vem a reforçar as ideias de Prado (2015, p.93) quando afirma em seu estudo sobre “Educação nas prisões: desafios e possibilidades do ensino praticado nas Unidades Prisionais de Manaus”, que “a forma de gerenciamento dos presídios também inviabiliza a prática de ensino neste contexto”, restando ao professor ter uma formação profissional que busque aplicar os ensinamentos de Freire de que a educação é uma forma de libertar o indivíduo e recuperar a sua dignidade, e, apesar de se tratar de um ambiente, devido as suas dificuldades locais que impossibilitam a sua prática pedagógica, não é impossível, visto que o professor não pode deixar de conhecer seu papel enquanto agentes capazes de despertar e motivar as pessoas a quem se propõe a ensinar.

Os professores PR3 e PR4 utilizam o livro didático, debates, pesquisas, trabalhos em grupo, porém as estudantes/detentas preferem realizar trabalhos em grupo. A realização de trabalhos em grupo favorece a aprendizagem ativa do estudante. De acordo com Machado, Silva e Dutra (2018, p. 86) esta estratégia de ensino “se assenta na ideia de que a aprendizagem é potencializada por meio da interação entre estudantes e, destes, com seus professores”. Essa questão da importância da interação no ambiente escola da Escola Estadual Irmã Dulce, localizada na Colônia penal Feminina de Abreu e Lima foi debatido no Quadro 5 quando os professores foram questionados sobre as estratégias e desenvolvimento de ensino que favorecem a maior interação das detentas com os conteúdos abordados em sala de aula em presídio, onde foi reforçada a necessidade de utilizar estratégias que tenham como ideia principal a ludicidade da atividade, mesmo sendo em sala de aula localizada e presídio.

O professor PR5 geralmente trabalha com atividades no quadro, mas as estudantes/detentas se identificam mais com atividades de artesanato. Essa estratégia coloca-se de forma muito específica para algumas disciplinas, mas que não foge ao objetivo principal como uma excelente ferramenta estratégica de dinamização do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.

O professor PR6 utiliza como prática pedagógica a aula expositiva e correção coletiva de atividades propostas. Esse tipo de aula expositiva utiliza-se de uma pedagogia tradicional, onde o conhecimento é conduzido pelo professor como uma verdade absoluta, e o estudante é apenas um ouvinte passivo. Mesmo se tratando de uma escola em presídio, o processo de ensino e aprendizagem tem se afastado dos paradigmas tradicionais. Apesar de realizar a correção das atividades de forma coletiva, de acordo com Costa (2014), o envolvimento dos estudantes é o caminho para uma melhor aprendizagem. Também, ao se utilizar uma estratégia diferenciada, o professor está indicando que as suas aulas não são de forma idêntica todos os dias. Essa mudança de estratégia contribui para que haja maior interação e motivação para os estudantes quererem participar das aulas, mesmo se tratando de aulas em sala de escola em presídio.

Ainda de acordo com o posicionamento dos professores no Quadro 7, PR7 afirma que, infelizmente, por falta de infraestrutura, 90% das aulas são no quadro, mas, quando pode, procura fazer uma aula lúdica e dinâmica que as estudantes/detentas adoram; esse tipo de aula apresenta um melhor resultado. Trabalhar com a ludicidade é objetivar uma aula distinta do tradicional e que atrai a atenção de todos os estudantes. Por ser uma escola localizada em presídio e existir algumas regras de segurança indicadas pela unidade prisional que precisam ser seguidas, como também algumas resistências e interesse de alguns estudantes, o uso da ludicidade é importante para motivar e atrair a atenção da estudante/detenta para o conteúdo que está sendo trabalhado.

São notórios os desafios apresentados pela escola da unidade prisional, o que reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas com vista a alcançar objetivos educacionais mais concretos. De acordo com Bulgraen (2010, p.33), é preciso criar “um ambiente escolar acolhedor, em que o estudante se sinta parte do todo, e esteja totalmente aberto a novas aprendizagens”.

O professor PR8 utiliza como prática pedagógica incentivar a pesquisa, utilizando mídia, livros, revistas, jornais, entre outros. Percebe-se que o professor PR8 procura elaborar atividades que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, como também procura se utilizar de recursos que podem deixar as estudantes/detantas atualizadas. Segundo Knauss (1994, p.4) esta metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, deve se sustentar sob as bases dialógicas, ensejadas pela animação docente, e na atividade de pesquisa e investigação, identificada com o processo de aprendizagem, cujo objetivo deve ser a construção de conceitos” que possibilitam uma leitura de mundo.

O professor PR₉ utiliza como recurso pedagógico em suas aulas o quadro e giz, datashow e jogos pedagógicos, sendo que a motivação maior é com jogos pedagógicos. Para a utilização de recursos como o datashow, o professor tem que usar de uma outra escola, uma vez que na Unidade Prisional não dispõe dos mesmos, o que dificulta, algumas vezes, a utilização desses recursos. De acordo com Silva, *et al* (2018, p. 64) a utilização de jogos pedagógicos em sala de aula tem sido utilizada como uma “alternativa, pois, de modo prazeroso e divertido, favorece a construção do conhecimento dos estudantes”, como também facilita a fixação do conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. Apesar da motivação das estudantes/detentas serem diferentes dos estudantes que estão fora da prisão, é necessário utilizar-se de estratégias que possam reverter a situação de desinteresse de estudar.

Para finalizar as informações que foram apresentadas pelos professores no Quadro 7, o professor PR₁₀ informou que utiliza como recurso pedagógico em suas aulas a resolução de exercícios e problemáticas, oferecendo brindes, como por exemplo, bolas, chocolates, pipocas, material de higiene etc... De acordo com Brunken (2014, p. 14), trabalhar os conteúdos utilizando como prática a solução de problemas leva “o estudante a desenvolver autonomia de pensamento e ser o sujeito responsável pelo processo de aprendizagem”, como também contribui para que o mesmo desenvolva o senso crítico, levando-o a debater o assunto que está sendo trabalhado em sala de aula ou em qualquer outro ambiente.

Em relação a oferecer brindes como recompensa com a resolução dos exercícios propostos, conforme apresenta o professor PR₁₀, de acordo com Casanova, *et al* (2018, p.25), em sua apresentação sobre teorias da aprendizagem, esclarece que para Skinner⁴ “o professor planifica o processo de aprendizagem de acordo com as necessidades formativas do estudante de modo a que se operem transformações”.

Essa forma de estratégia utilizada pelo professor pode ser explicada através de uma análise sobre o condicionamento respondente, que hoje é conhecida como o condicionamento clássico, e o condicionamento operante que são dois conceitos importantes e centrais para a psicologia comportamental, e foram estudados pelo behaviorismo. Apesar de ambos resultarem na aprendizagem, os processos são diferentes. O condicionamento

⁴ Burrhus Frederic Skinner psicólogo behaviorista, inventor e filósofo norte-americano. Professor na Universidade Harvard até 1974. Seguidor de John B. Watson e Ivan Pavlov, considerava o livre arbítrio uma ilusão e ação humana dependente das consequências de ações anteriores. Sua principal proposição era de que um reflexo não é senão a correlação entre um estímulo e uma resposta.

respondente descrito por Ivan Pavlov⁵ envolve a colocação de um sinal neutro antes do reflexo, concentra-se em comportamento involuntário, automático, exemplo, o salivar é automático do corpo; mesmo que a pessoa não queira, não deixa de salivar. Já o comportamento operante, descrito por Skinner, envolve a aplicação de reforço ou punição depois de um comportamento; se concentra no fortalecimento ou enfraquecimento da probabilidade de comportamento voluntários que pode ocorrer novamente no futuro.

Nas duas formas de condicionamento, existe o aprendizado por associação entre os acontecimentos. No condicionamento clássico a aprendizagem acontece entre um estímulo que é naturalmente significativo para o estudante, e um estímulo previamente neutro, mas que fica condicionado a essa associação. No condicionamento operante essa associação acontece entre uma resposta natural do estudante e uma recompensa recebida quando tal resposta é expressa, como a nota recebida, por exemplo, e a punição seria ficar sem a nota. Para Zarpelon e Resende (2020, p. 5), o comportamentalismo tem como pressuposto principal que o comportamento é controlado por suas consequências: se a consequência for agradável para o aprendiz, possivelmente haverá o aumento na frequência da conduta (comportamento).

Foi questionado também aos professores sobre quais resultados que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola localizada em presídio oferecem, uma aprendizagem significativa para as estudantes/detentas. Os resultados constam no Quadro 8.

Quadro 8 - Respostas dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola do sistema carcerário favorecer uma aprendizagem significativa. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR1	Sim. Priorizo a ressocialização, conscientizando de que precisam se tornar pessoas melhores e mais humanas.
PR2	Sim. Tentando passar conteúdos de maior interesse para elas Conscientizando de que precisam dos estudos para se tornar pessoas melhores.
PR3	Sim. Porque faço parte de um grupo de professores que são totalmente comprometidos com o ensino-aprendizagem voltado para a ressocialização do educando.
PR4	Sim.
PR5	Sim. Trabalho obedecendo às normas sugeridas pelo estado.
PR6	Sim. Sobretudo no tocante a ouvir a história de vida das estudantes e aconselhando-as em outra construção de vida.
PR7	Não. Porque não existe espaço e nem material necessário para desenvolver uma aula mais atrativa.
PR8	Sim. Por utilizar método de constante revisão.
PR9	Não. É de total consciência, só vão a escola devido a remissão.
PR10	Parcialmente. Algumas querem aprender, mas boa parte das mesmas só quer a remissão.

Fonte: Dados do estudo (2021)

⁵ Ivan Pavlov foi um fisiologista e psicólogo russo. Chefe do Departamento de Fisiologia no Instituto de Medicina Experimental. Seu interesse era mais na fisiologia do que a psicologia. Ele achava que os reflexos condicionados poderiam explicar o comportamento das pessoas psicóticas. É, sobretudo, conhecido por ser a pessoa que formulou a lei do reflexo condicional.

Os professores PR₁, PR₂, PR₃, PR₄, PR₅, PR₆ e PR₈ responderam que sim, seja “conscientizando de que precisam se tornar pessoas melhores e mais humanas”; “tentando passar conteúdos de maior interesse para elas”; ou por fazer “parte de um grupo de professores que são totalmente comprometidos com o ensino-aprendizagem voltado para a ressocialização do educando”; ou por obedecer “às normas sugeridas pelo estado”. Cada um está motivado por uma situação específica que lhe garante procurar utilizar as práticas pedagógicas de forma a oferecer resultados significativos. Percebe-se que os professores estão comprometidos com o fazer pedagógico. Oliveira (2010, p. 13) “ênfatisa que o processo de desenvolvimento e aprendizado do indivíduo tem uma intensa ligação com a relação com o seu ambiente de vivência e sua situação com os outros sujeitos”.

Os professores PR₇ e PR₉ responderam que não, seja “porque não existe espaço e nem material necessário para desenvolver uma aula mais atrativa”; seja porque acha que não tem mais o que ser feito, visto que as estudantes/detentas já têm “total consciência, só vão à escola devido a remissão”. Nestes casos específicos é preciso levar em consideração as ideias de Brunken (2014) quando descreve o papel da escola, do estudante, do professor, do ensino e da aprendizagem, onde é necessário haver uma reflexão não apenas da realidade da escola em presídio, mas também da prática pedagógica e do seu compromisso social, que sendo realizada de forma produtiva estará contribuído para o desenvolvimento pessoal, como também para transformação dos sujeitos e, conseqüentemente, para a sociedade. Ibiapaina (2010) também esclarece que em relação à prática pedagógica em presídio é preciso levar em consideração as peculiaridades locais como também ultrapassar o entendimento limitado de transmissão de conteúdo de forma sistematizada. Na fala dos professores se percebe que não existe uma preocupação com o seu futuro. Isso é preocupante porque, mesmo que se tenha a consciência de que a escola sozinha não pode mudar tudo e que a educação não é um processo fácil, é preciso acreditar na transformação. A maior dificuldade em escola de presídio seria colocar um profissional em contato com o estudante. A partir daí independente de ter o material didático adequado ou não, cabe ao professor se utilizar de seus conhecimentos e experiências para realizar uma aula que possa oferecer resultados positivos (BULGRAEN, 2010; OLIVEIRA, 2010).

É preciso levar em consideração que se trata de um público que já vem marcado por diversas situações e percursos acidentados e tortuosos. Dentre os mais problemáticos são os que estão em escola de presídio por já terem vivenciado experiências com a criminalidade. Valorizar o tempo que se passa com essas jovens e adultas é a palavra-chave, pois suas

trajetórias são permeadas de reprovações e ausências escolares por inúmeros motivos, o que torna relevante a utilização de práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa para essas estudantes/detentas.

Para que as aulas obtenham resultados mais significativos e possam contribuir para que as estudantes permaneçam na escola, como também irá auxiliá-las no desenvolvimento e interação dentro da sala de aula, o professor poderá utilizar como prática pedagógica os conhecimentos prévios dos estudantes.

Diante a importância dessa dinâmica em sala de aula, procurou-se saber dos professores sobre a utilização dos conhecimentos prévios dos estudantes, os quais se posicionaram conforme apresenta o Quadro 9.

Quadro 9 - Respostas dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce acerca da realização de sondagem dos conhecimentos prévios das detentas antes de iniciar um conteúdo. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Respostas
PR ₁	Sim. Procuo sempre fazer uma avaliação diagnostica de cada turma.
PR ₂	As vezes. Pois nem sempre conseguimos aplicar uma avaliação diagnóstica em todas as turmas.
PR ₃	Sim. Sempre é aplicada uma avaliação diagnóstica para esse fim.
PR ₄	Sim. Prefiro sempre revisar o conteúdo anterior. Relembrando para melhor fixar e também entender o conteúdo seguinte.
PR ₅	Sim. Fazendo uma sondagem através de debates e avaliação diagnostica.
PR ₆	Sim.
PR ₇	Sim. Geralmente costumo realizar questionários, exercícios e debate para colher informações prévias dos conhecimentos sobre os conteúdos a serem dados.
PR ₈	Sim. Sondagem é importante para detectar deficiências do estudante.
PR ₉	Sim. Avaliação diagnóstica.
PR ₁₀	Sim. Normalmente quem trabalha com exatas só podemos avançar os conteúdos após rever os pré-requisitos de aprendizagem.

Fonte: Dados do estudo (2021)

Os professores PR₁, PR₃, PR₄, PR₅, PR₆, PR₇, PR₈, PR₉ e PR₁₀ responderam que sim, realizam a sondagem dos conhecimentos prévios das detentas antes de iniciar um conteúdo. Apenas o professor PR₂ respondeu que as vezes é que realiza a sondagem dos conhecimentos prévios das detentas antes de iniciar um conteúdo, colocando como argumento que “nem sempre conseguimos aplicar uma avaliação diagnóstica em todas as turmas”.

Nesta abordagem diagnostica dos conhecimentos prévios dos estudantes possibilita ao professor realizar uma verificação do conhecimento que a estudante já traz, bem como é possível a partir dessa sondagem verificar as suas dificuldades e expectativas em relação ao conteúdo. De acordo com Amorim (2020) a modalidade diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e/ou habilidades, pré-requisitos para determinado

estágio de evolução, além de averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Constitui-se em fazer uma exploração e fazer uma retrospectiva para realizar algumas projeções da situação do desenvolvimento do estudante, essa sondagem é fundamental para as salas de aulas em presídio, como bem afirma o professor PR8 “é importante para detectar deficiências do estudante”. E PR4 “para melhor fixar e também entender o conteúdo seguinte”.

Portanto, este tipo de estratégia deve ser feito a todo o momento, para que o professor possa dar um bom acompanhamento aos estudantes, auxiliando-os a superar as dificuldades, contribuindo também para que as estudantes não desistam e fiquem motivadas a evoluir nos estudos.

Para finalizar os questionamentos realizados com os professores da escola localizada na unidade prisional do Sistema Penitenciário Feminino procurou-se saber quais são os pontos positivos e negativos de desenvolver um trabalho docente em salas de aulas localizada em um presídio, considerando a estrutura social atual. Os professores se posicionaram conforme apresenta o Quadro 10.

Quadro 10 - Respostas dos professores da Escola Estadual Irmã Dulce sobre os pontos positivos e negativos de desenvolver um trabalho docente em salas de aulas localizada em um presídio, considerando a estrutura social atual. Abreu e Lima-PE, 2021.

Professor	Pontos positivos	Pontos negativos
PR1	Conseguimos dar uma aula mais humanizada.	Falta de recursos
PR2	Elas participam ativamente nas atividades lúdicas e em debates.	As vezes faltam recursos didáticos; tomam bastante psicotrópicos; e a rotatividade das estudantes é grande.
PR3	As experiências novas vividas diariamente.	São as dificuldades que surgem nesse ambiente de constantes conflitos.
PR4	São mais atuantes nas atividades propostas,	Falta de participação mais ativa de agentes junto à escola. E o uso de remédios controlados.
PR5	Não respondeu.	Poucos recursos; pouco espaço; algumas estudantes desmotivadas.
PR6	A tranquilidade e o respeito que as alunas/detentas têm pelo professor.	A dificuldade reside na limitação de recursos em função da segurança na unidade prisional.
PR7	Não respondeu.	Fica difícil desenvolver um trabalho como gostaríamos, pois a estrutura atual não contribui para uma aula de qualidade.
PR8	Motivar no desenvolvimento do trabalho	Receber o apoio da atual estrutura hoje.
PR9	Ressocialização da aluna/detenta.	Não respondeu.
PR10	As estudantes/detentas são mais respeitosos do que os de rede escolar fora de presídio.	Não respondeu.

Fonte: Dados do estudo (2021)

Vários pontos apresentados pelos professores foram debatidos ao longo dessa análise dos resultados, tais como a falta de recursos apresentadas pelos professores PR1, PR2, PR5,

PR6 e PR7 acrescenta a falta de estrutura, foi apresentada no Quadro 5 quando questionados sobre o material e espaço físico utilizado serem adequados ao desenvolvimento das suas atividades didáticas e o processo de ensino aprendizagem. O professor PR6 acrescenta que, muitas vezes, a falta de recursos se dá pela própria necessidade da segurança no local da escola. De acordo com Brunken (2014), faz parte da rotina das escolas em presídio como medida de segurança a entrada de alguns recursos tecnológicos e materiais como tesoura, etc. e que são utilizados com frequência em salas de aula fora do presídio. O que leva muitas vezes o professor ter que utilizar apenas o recurso do quadro negro, caderno, lápis e caneta. Mas que não deve com isso reduzir a qualidade do ensino que é ofertado.

Os professores PR2 e PR4 fazem referência a dificuldades devido as detentas fazerem uso de medicamentos. Trata-se do apoio psicossocial oferecido pelo profissional, em que a medicação auxiliará no tratamento com as questões do dia a dia, contribuindo para que haja melhor interação com as pessoas, e um cotidiano que seja confortável e produtivo, ajudando também a essa apenas oferecendo condições de ampliar e dar significado a seus relacionamentos com o outro. De acordo com Gomes (2012), o trabalho multiprofissional e de forma integrada é fundamental para o tratamento com estudantes com algum problema de déficit de atenção, uma vez que o aprendizado se traduz pelos resultados da coordenação dos sistemas: sensorial, perceptivo e motor.

De acordo com o professor PR3 o ponto negativo são as dificuldades que surgem nesse ambiente de constantes conflitos. PR4 também acrescenta que falta a participação mais ativa de agentes junto à escola. Aos profissionais atuantes em escola de presídio espera-se que seja dada total segurança. Para Mirabete (2004, p.200) os Agentes Penitenciários são os de pequena categoria, que mais contatos têm com os presos, que deles recebe maior influência e a maior soma de estímulos. Portanto, são essenciais no processo de ressocialização do apenado. O entendimento dos agentes penitenciários sobre esta árdua tarefa pode ser decisivo para a escola desenvolver seu contexto pedagógico, e por meio dele obter melhores e maiores resultados positivos. Principalmente, por ser um ambiente extremo e não habituado pelo professor.

É preciso que haja um trabalho interdisciplinar, com total integração entre as diferentes áreas do conhecimento dentro da prisão. É necessário abrir mão do individual e trabalhar em parceria com todos, em prol de um objetivo maior: a ressocialização desse apenado/estudante. Mirabete (2004) acrescenta que o pessoal da vigilância tem a prerrogativa de contribuir eficazmente para o bom êxito do trabalho dos técnicos ou, por

outro lado, podem comprometer esse trabalho de maneira irremediável, se não houver a devida assistência a esses profissionais.

Os pontos positivos foram apresentados pelos professores PR₁ oferecer uma aula humanizadora; PR₂ e PR₄ o ponto positivo é que as estudantes/detentas são mais participativas; para PR₃ o ponto positivo é que vive experiências novas a cada dia; PR₅ e PR₇ não responderam quais seriam os pontos positivos ao desenvolver um trabalho docente em salas de aulas localizada em um presídio, considerando a estrutura social atual; PR₈ se sente motivado para o desenvolvimento do trabalho; PR₉ respondeu como ponto positivo a ressocialização das estudantes e PR₆ e PR₁₀ responderam que o ponto positivo é que as estudantes são mais respeitadas do que os da rede escolar.

Mesmo com situações positivas e negativas é preciso considerar que a escola tem a finalidade de levar este educando a deter o conhecimento científico e através dele visualizar e buscar a quebra de ciclos de padrões de comportamento que o empurram ou o pressionam para a marginalidade. No entanto, é preciso considerar que vários outros agravantes devem também ser devidamente trabalhados para que o trabalho da escola cumpra a sua finalidade. Um dos agravantes que pode ser considerado neste contexto é que na visão dos profissionais que atuam de forma mais efetiva nos presídios, como os agentes, é de que por mais que a aluna/detenta tente mudar de vida, inserindo no seu contexto a escolarização, o seu convívio social sempre será o mesmo, o que fará com que continue a cometer delitos, e essa visão dos agentes devem ser adequadamente trabalhadas, senão, qual será o sentido de buscar melhorias no processo de ensino nas escolas de presídio? É preciso oferecer a todos a oportunidade de acesso a escolarização e que a ressocialização não seja vista, e dependa apenas e exclusivamente da vontade de transformação do indivíduo, mas também de oportunidades, sem colocação discriminatória de recuperáveis e não recuperáveis.

Sobre essa questão, Freire (2019, p. 30) nos dá a resposta ao afirmar que, quando o homem compreende sua “realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e, com seu trabalho, criar um mundo próprio: seu e suas circunstâncias”. Dessa forma, para que se cumpra o que preconiza a Constituição de 1988, da ascensão da dignidade humana, em conjunto com o princípio da igualdade assumam realmente o seu papel de destaque na legislação, como vem ocorrendo nos últimos anos, buscando com isso equilibrar o cenário social pautado na exclusão de minorias, como também a segregação do diferente. Muito ainda precisa ser feito, não apenas pela educação, mas por todos os setores governamentais, saúde, educação e segurança, que são ligados ao

desenvolvimento da humanidade, sejam efetivamente realizados com qualidade, através de políticas públicas práticas, e com diretrizes eficazes para a reinserção das minorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema prisional abrange questões e impressões que vão além das inquietações corriqueiras do mundo acadêmico. As entrevistas com os professores que atuam no cotidiano com a realidade do sistema prisional, levam o pesquisador a reflexão não apenas a problemática que envolve seu trabalho, mas também sobre seu papel enquanto sujeito inserido em uma sociedade marcada pelas desigualdades.

As dificuldades foram justificadas por uma sucessão de fatores; entre elas, a própria adequação da estudante à nova sala de aula, visto que as transferências das detentas são constantes, fazendo com que haja modificação das turmas ou por estar no momento da aula realizando alguma atividade interna perdendo o horário da aula.

Apesar da pesquisa feita com os professores não apresentar de uma forma tão significativa a estratégia do modo operante e clássico, é bastante comum nas escolas de presídio o famoso “toma lá dá cá” para que as estudantes apresentem um maior interesse em participar das aulas frequentemente. É notório que o trabalho do professor nas prisões é carregado de problemas, o que dificulta a promoção e a boa execução da atividade, pois está sempre vinculada a segurança dos presídios, trazendo como consequência reflexos da construção da produção de identidade dos indivíduos inseridos neste contexto.

Portanto, é necessário observar que a escola localizada dentro da prisão, além dos problemas comuns das outras escolas, sofre com a discriminação e falta de recursos e, muitas vezes, do empenho dos profissionais para mudar o quadro atual de exclusão e marginalização, necessitando que haja a elaboração de estratégias de ensino que as motivem, além de ações e política públicas adequadas para que os desafios sejam superados dentro do sistema penitenciário.

Observou-se que as várias questões que foram levantadas durante o estudo possibilitaram verificar que os profissionais, mesmo que de forma deficitária, tenta oferecer as estudantes a possibilidade de mudança de vida a partir da aprendizagem que é oferecida na escola localizada na prisão. A expectativa de todos em relação ao ensino em presídio é possibilitar a esses estudantes a sua ressocialização, mesmo cientes de que várias questões envolvem o alcance desse objetivo, mas que cada um deve fazer a sua parte, cabendo ao professor, o contexto educacional, realizando um trabalho de compreensão e valorização,

estimulando-o a um aprendizado para a vida, pois deve haver uma vinculação entre educação e vida, levando a detenta a despertar seu interesse pelas aulas. É preciso que cada um faça a sua parte, para que possa haver a possibilidade de ressocialização do apenado, pois a lei e a justiça são lentas, e os criminosos são excluídos da sociedade, mas um dia vão voltar a esse convívio, e como conviver em um ambiente que está totalmente modificado em decorrência de sua adaptação ao ambiente prisional? Esta preparação deve ser realizada ainda dentro da prisão para que possa, quando em liberdade, está devidamente adaptada para o convívio com a sociedade.

Apesar de todos os pontos negativos que foram apresentados durante o estudo, sendo os positivos que possibilitam a realização de uma aula humanizadora e que também os professores são mais respeitados do que os das escolas fora dos muros da prisão. Colocaram como pontos negativos os poucos recursos, pouco espaço e a desmotivação de algumas estudantes, como também a insegurança que sentem devido a falta de participação mais ativa de agentes junto à escola. É preciso considerar também que a inadequada formação profissional para atuar em escola de presídio, falta de recursos pedagógicos e biblioteca pouco atrativa, esses relatos expostos revelam que as estudantes/detentas frequentam as aulas não só como uma possibilidade de redução do tempo de sua sentença, mas também a possibilidade de adquirir o aprendizado escolar necessário, e que não foi alcançado antes de entrar na prisão para o seu desenvolvimento e qualidade de vida, conforme consta na análise dos pontos positivos constantes do Quadro 10 .

994

Concluindo que a ressocialização desses indivíduos exige o estabelecimento de técnicas e práticas diferenciadas, mas que se completam para atingirem de forma eficiente e significativa o objetivo da ressocialização, é preciso investir na reeducação e na estrutura do Sistema Prisional, realizar ações que envolvam a criação de oficinas de trabalho, seções de terapia que possam levar o preso a repensar seu comportamento diante da sociedade e dele próprio, como também mudar a forma de pensar, reduzindo a discriminação e ampliando a integração. A falta desses investimentos só contribui cada vez mais para as diferenças sociais e o aumento nos índices de criminalidade. Por fim, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, ao ser verificado que a utilização de estratégias diversificadas, contribui sim para motivar as estudantes/detentas a participarem das aulas de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carine. Avaliação diagnóstica: o que é, como fazer e quando aplicar. **Rev. Jovens Gênios**. Novembro 10, 2020.

ANDRADE, Carla Coelho; OLVEIRA JUNIOR, Almir; BRAGA, Alessandra de Almeida; JAKOB, André Codo; ARAUJO, Tatiana Daré. **O desafio da reintegração social do preso: uma pesquisa em estabelecimentos prisionais**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2015.

BRUNKEN, Elizabeth. **A ação pedagógica no cárcere: dialogando com a prática**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Educação: Caderno Temático, 2014.

BULGRAEN, V. C. O Papel do Professor e sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 4, Capivari, ago/dez 2010.

CAMPELLO, Bernadete (Org.) et al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASANOVA, Maria Prazeres; BARRETO, Marta Jourdan; COTRIM, Natércia; FERREIRA, Sílvia; FATI, Ansumane; MORATO, Pedro. **Teorias da aprendizagem**. Universidade de Lisboa: MH, 2018.

COSTA, Manuel João. **Trabalho em pequenos grupos: dos mitos à realidade**. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n.3, 2014, 308-313.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva. Aprendizagem a partir da socialização: a importância dos conhecimentos prévios do aluno. In: RIBEIRO JÚNIOR, João Cavalcanti. **A educação popular frente aos desafios contemporâneos**. Olinda- PE: MXM Gráfica, 2019, Cap. 8, pag. 65-72.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 36ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47.

GOMES, Márcio (Org.) **Construindo a trilha para a inclusão**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Enade, pesquisa colaborativa e método instrumental de Vygotsky: delineamentos de uma pesquisa. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6., 2010, Teresina. *Anais eletrônicos...* Teresina: UFPI, 2010.

IRELAND, T D. (Org.) **Educação em prisões**. Brasília, v. 24, n. 86, p. 1-179, Nov. 2011.

KNAUSS, Paulo. **Documentos históricos na sala de aula**. Primeiros escritos, nº 1, julho – agosto, 1994.

KROTH, Lídia Maria. **Repetência e autoestima**. São Paulo: nov. 2009. Disponível em: www.abpp.com.br Acesso em: 15 maio 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, Heloisa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Wenios dos Santos; SILVA, Kayla Naãma Cardoso; DUTRA, Mara Maria. Trabalho em pequenos grupos como estratégia para ser desenvolvida no ensino de ciências. In: LEÃO, Marcelo Franco; DUTRA, Mara Maria; ALVES, Ana Cláudia Tasinaffo. **Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores**. Uberlândia –MG: Edibras Gráfica e Editora, 2018, p. 85 a 94.

MELLO, Felipe Athayde Lins. **Modelo de Gestão para a Política Prisional**. Brasília: Ministério da Justiça, 2016.

MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Execução Penal**: comentários à Lei nº 7.210, de 11-7-1984. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira. A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG). **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 955-967, out./dez., 2013.

PRADO, Alice Silva. **Educação nas prisões**: desafios e possibilidades do ensino praticado nas Unidades Prisionais de Manaus. Dissertação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PPGS, 2015, 106 f.: il.; 31cm.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita; FERREIRA, Valéria Silva; BOEING, Rosiani Fabricia Ribeiro. **As políticas de combate ao analfabetismo no Brasil**: continuidades e discontinuidades. Periódico Horizontes – USF – Itatiba, SP – Brasil – 2020.

ZARPELON, Edinéia; RESENDE, Luis Mauricio. Teorias da aprendizagem em publicações na área de educação em engenharia: um mapeamento com foco na